

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

PELA PÁTRIA E PELA REPÚBLICA

Redação e administração—Rua Dezenove n.º 29

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR

— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

31 DE JANEIRO

Gloria aos martires e precursores da República

Data gloriosa! Passa hoje o 24.º anniversario da revolução do Porto — a primeira tentativa armada para derruir a monarquia.

A generosa e elevada iniciativa desse movimento patriótico da revolta foi afogada em torrentes de sangue.

O martirio santificou a ideia e a República triunfou.

Glorifiquemos a memoria dos martires — denodados precursores da República. Tal a homenagem da nossa modesta e sincera comemoração — nesta hora difícil para a Pátria e para a República.

AGUAS PASSADAS

Demitiu-se o governo da amigo da sua pátria, deve presidencia do sr. Victor reconhecer, através das vicissitudes e acima das paixões políticas, que é preciso salvar da vergonha e do desastre o nome português e a dignidade nacional.

E diremos de passagem — com profunda mágoa — que neste lance a honra nacional saiu a sangrar! Triste e pungente verdade que, dão a quem dão, se deve registar como facto culminante.

Nem queremos agora discutir o gesto dos oficiais por demais estigmatisado pela opinião pública; tam pouco nos abalancamos na oportunidade a analisar o rigor legalista do procedimento presidencial.

Os factos são factos, e, depois de consumados pertencem ao domínio da história. O momento é grave de mais para se exercer já uma crítica acerada, embora justa, sobre os acontecimentos. É mais rasoável submeter os sucessos ao cíndeno depurador do tempo, para que a voz da justiça se possa ouvir com inteira imparcialidade.

Calemos as misérias da situação — vá a culpa a quem ela pertence! Douravante trata-se com todo o amor e dedicação — da defesa da República. Levantese o sentimento patriótico e a nação do dever cívico.

Seja o governo o intérprete legítimo da lei, sem o menor preceço dos princípios democráticos, que são a ba-

se fundamental deste sistema político em que vivemos.

Seja assim e tudo irá bem. Se não, não!

Nesta calisão invadimos um seticismo cruel. Dividimos e muito que o bonsenso, abnegação e o patriotismo do ministro as ruins paixões e os sentimentos contumazes.

Se não houver juizo, tudo se afundará um mar de lama e da ignomina.

Comentários

A situação

Já não vimos dar novidades. É certo que o governo da Presidência do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho se considerou demissionário depois de saber que o sr. Presidente da República, de motu proprio, havia declarado aberta a crise, dando disso notícia para os jornais e consultando logo homens públicos sobre a solução da mesma crise.

Também é certo que o sr. Presidente da República incumbiu de organizar ministerio o sr. General Pimenta de Castro.

Já noutra situação idêntica apreciamos a inconstitucionalidade do acto semelhante do sr. Presidente da República.

Não vale a pena reproduzir essas considerações. Estamos ou não em regime parlamentar representativo? Definam lá o que é poder pessoal, golpe de estado, militarismo e outras coisas que julgávamos incompatíveis com a Constituição! Mas... a gente fica as aranhas neste paiz das uvas... e das surpresas.

Véem almeidistas, camachistas, reformistas e militaristas to-

Golpes de Estado

Na deficiencia dos nossos conhecimentos sobre direito público, acostumámo-nos a considerar golpe de estado — o gesto subversivo do poder constituido, arrogando-se actos descrecionarios contra a Constituição para fazer valer, acima da lei e fóra da lei, a vontade de um ditador.

Ora o governo democratico manteve a ordem e subordinou-se à constituição até ao último momento. Logo — pensámos nós — não houve golpe de Estado. Houve por parte dos elementos monárquicos, algum fermento de revolta? Absurdo seria presumir que essa tentativa não tocasse outro intuito que não fosse o de restabelecer a legalidade quando ela fosse ferida.

Isto chama-se golpe de estado? Não percebemos.

Arde? Espirra?

É vulgar dizer-se «arde-lhe? é pimenta». Espirra? é mostarda.

Temos governo novo.

E de pimenta... mas pimenta forte, segundo se diz, parece mostarda.

Aguente-se o povo. Vai espirrar.

Não é original.

Muito boa gente pasmou ao ver que o sr. Presidente da República déra a presidencia do ministerio ao sr. Pimenta de Castro com a gerencia interina de todas as pastas.

Não é novo o caso nos anais da política indígena. O marechal Salданha já teve igual incumbência.

A historia repete-se.

Formiga

Véem almeidistas, camachistas, reformistas e militaristas to-

dos indignados contra a chamada formiga branca.

Perguntamos nós — qual a formiga ou a mósca que fez a manifestação ordeira que antecedeu a queda do gabinete Afonso Costa? Como se chama a formiga ou a mósca que provocou a arruaxe contra o Mundo e andou há dias em berrate ordeira pelas ruas da capital? Qual a formiga que intrigou em Belém e se insinuou por certos comités revolucionários?

Demonstração

de solidariedade

As Comissões políticas do Partido Republicano Portuguez e o Centro Republicano Democrático de Espinho dirigiram ao Directorio, após a queda do governo o seguinte telegrama:

Todas as colectividades do nosso partido neste concelho saudam o Directorio e declaram a sua incondicional solidariedade.

O SENHOR DE CALHARIZ

Julgado pelo sr. Pimenta de Castro

Dizia o nosso prezado colega «O Mundo»:

«O novo governo, por enquanto, governo único, general snr. Pimenta de Castro, pertence de há muito ao Crédito Predial. Analisando num opusculo intitulado «Vida Nova», que publicou há tempos, parte da obra do snr. Manuel Camacho como ministro do fomento do governo provisório, dizia o seguinte, que tem a mais palpável actualidade:

O governo provisório da Re-

publica não limitou a sua inadmissível e perniciosa interferência nos negócios da companhia a ratificar a imposição do governo à monarquia para que ela não prosseguisse nas suas operações. Publicou dois decretos com força de lei — o de 28 de dezembro de 1910 e o de 4 de abril de 1911, que são uma monstruosidade moral, jurídica, liberal e administrativa, intimidando-se nos serviços da

companhia da maneira mais nes-
cia, abusiva e violenta, impondo-
se ao tribunal do comércio sobre
o modo como deveria proceder
com a companhia, finalmente le-
galizando a extorsão e a mentira.

E' o único ponto em que, por
enquanto, a nação está de acordo
com o sr. Pimenta de Castro. O
sr. Manuel Camacho é isso e
muito mais."

Duas datas

Passou o 28 de Janeiro. Hoje comemora-se o 31 de Janeiro. Relembremos as duas datas, que marcam dois movimentos de revolta para o restabelecimento de uma pátria nova, cimentada nos salutares princípios do governo democrático e morigerado. Nas duas cotilões vibrou intensamente a alma nacional num arranço legítimo de solidaria revolta contra os abusos do poder. O povo ocorreu a dar alento aos revoltados.

Em 28 de Janeiro lançara-se o fermento do movimento que, embora abortado, dera a tragédia sangrenta de 1 de Fevereiro. Em 31 de Janeiro — os soldados e sargentos — apenas precedidos por três oficiais — confraternisaram com o povo — como irmãos na mesma dor, como vítimas da mesma exploração do regime, como filhos da mesma pátria!

O único caminho legal

A hora a que escrevemos não temos ainda sequer elementos para julgar qual seja a acção que pretende exercer na política e na vida nacionais o ministerio presidido pelo sr. general Pimenta de Castro. Sabemos apenas as condições em que este oficial foi chamado ao poder, e como provisoriamente organizou governo, assumindo todas as pastas. O sr. presidente da República, cujos actos podemos discutir, sem nunca o ferir com injúrias como fizeram alguns que ontem o queriam depôr e que hoje louvam — o sr. presidente da República, não estando ainda demissionário o governo do sr. Azevedo Coutinho, procedeu como se ele estivesse de facto demissionário, ouvindo vários homens públicos. Já demissionário o governo, ouviu os chefes de partido, mas ouviu os por simples formalidade, porque já escolhera o sr. Pimenta de Castro, sem querer suster se este nome era bem ou mal recebido pela maioria parlamentar. Sopômos até que não foram ouvidos, nem por formalidade, os presidentes das duas câmaras — o que não representa desconsideração pessoal para individualidades, mas menosprezo pelo poder legislativo. Como se tudo isso fosse pouco, sabemos que da secretaria da presidência, na madrugada de segunda-feira, foi ordenado para a Guarda Republicana que saíssem certas forças da mesma guarda que está na dependência do ministerio do interior e só delle pôde receber ordens. E ainda sucedeu que, não estando publicado nem sequer assinado o decreto que nomeou o presidente do ministerio, este dava ordens a unidades militares. Não precisamos comentar estes factos para que ellos sejam claramente percebidos.

Apesar, porém, destas infrações constitucionais, lamentáveis pelo que representam e lamentáveis como precedente, qual é o plano do novo governo? Não temos o direito de tirar ilações precipitadas. Partimos, pois, do princípio de que o sr. Pimenta de Castro não tem a responsabilidade dos propósitos que lhe atribuem alguns que hoje o lisongejam por ódio de si. Queremos admitir que o sr.

Pimenta de Castro não se propõe subordinar a Nação aos ditames da Espada, não pretende exercer qualquer espécie de ditadura e que a sua firme e inabalável resolução é manter o prestígio da lei. Nessa orientação as eleições teem de realizar-se em 7 de março — a data para que estão convocados os colegios eleitorais — e o governo tem de presidir a elas com a mais rigorosa imparcialidade. Isto é, abstendo-se de qualquer espécie de intervenção que não seja a de manter a ordem.

Desejamos que assim suceda para prestígio da República que tem de fundamentar-se na mais rigorosa e absoluta legalidade. A República não pode ser o que querer um homem, um classe, ou um grupo de políticos ávidos de governar. A República tem de ser o que a Nação quiser. A Nação tem, pois, de falar como falam os povos dentro das democracias — elegendo. E ella dirá o que pensa dos homens e dos partidos. Ella dirá a consideração em que tem alguns homens que hoje falam em seu nome. Tere-se afirmado que o Partido Republicano Português, apesar de ser a única força política verdadeiramente organizada, apesar de não ter grande maioria no parlamento, é odrado pela grande maioria do País. Pois fale o País. Digam as urnas a autoridade moral e legal que tem os adversários e detractores daquele Partido. Diga o eleitorado que não quer no poder o Partido Republicano Português. E' este o único caminho legal, honrado e digno, que a situação indica. E' essa a solução que tem de desejar e aceitar todos que querem que Portugal viva dentro da lei, da ordem e da disciplina. Pela nossa parte, tendo vindo desde 5 de outubro a pugnar pelo regime da mais absoluta legalidade, a nossa reclamação é esta:

— E' necessário que as eleições se façam livre e ordinariamente em 7 de março.

Assim estamos, ainda e sempre, defendendo o regime da legalidade. Assim estamos, ainda e sempre, dentro da lógica. Assim estamos, ainda e sempre, pugnando pelo bom nome da República, bem afastados daquelas que a enxovalham e envergonham, mostrando que não sabem amá-la nem servi-la.

Miscelânea

Continuado do N.º 728

Alguém notou que n'esta história de armas eu não lhe tenho dado uma continuidade necessária a este assunto.

E' este um estudo que ainda não está completamente acabado. O trabalho que apresento colhi-o de dez tratados sobre a especialidade, que consultei. Possivel é, que não tivesse a felicidade de topar com o melhor sobre o assunto; mas se tal facto se deu, não sou eu o culpado e sim a minha má sorte. Não tenho, pois, elementos se não para fazer uma história sobre as armas, à vol d'oiseau. Tenham, pois paciencia os leitores de servirem das suas azas, e acompanhem-me n'este voo.

Aqueles que prezam o seu dólce faz niente, e por isso não querem sair das suas tócas, não leiam esta despretenciosa Miscelânea, e passem adeante.

Continuarei, por isso esta simplices historia.

Disse que passava agora á infância das armas de tiro.

E' claro que na sua infância as armas de tiro não empregavam a polvora.

Béstias ou balistas foram inventadas na idade media (476 a 1453) ou antes importadas do Oriente.

Consistiam n'um arco de aço, madeira ou pau de ar, e uma corona chamada hastil.

Presas ao arco ia uma corda de tripa, que era tensa á mão, e quando fosse difícil tendê-la desta forma recorriam ao pé, e assim se tendiam sempre as grandes.

Para as muito grandes empregava-se um gancho ou um sarrilho que prendia e tendia a corda.

A béstia foi depois mais leve forte, e certeira.

Lançava pedras pesando até 500 K., a uma distância de 200 a 300m.

O efeito d'estas armas pode ser comparado ao dos atuaes morteiros, e era até muito superior ao de 42 dos alemães, que nunca chegou a projetar um simples gôde.

Hoje têm um emprego muito util para lançar bombas no teatro da guerra, pois que as trinchérias dos combatentes se acham ás vezes a menos de 200m de distância.

Beller, perre-mur, arlete. Eram maquinas de cerco para arrasar muros ou portas.

Consistiam n'uma travessa suspensa a uma travessa por cadeias ou cordas passando pelo centro de gravidade.

A extremidade tinha uma ponta de ferro para o choque, com a forma d'um dardo ponteado, com nina ou muitas cabeças de grande peso.

Este aparelho estava ligado a uma torre de madeira, e quando queriam bater em brecha, aproximavam estas torres das obras inimigas, e como estas maquinas levavam também pontes suspensas, e material de assalto, também serviam para atacar os defensores dos castelos.

Catapultas eram uma variedade de béstias, que lançavam flechas incendiárias que alcançavam a 400m e com precisão a 200m.

Arcabuz era uma besta cuja corona tinha um canal para receber pelouras de barro a que chamavam bodoques, e balas d'um chumbo ou ferro.

O canal era fendas para a passagem da corda. Lembra as armas que hoje servem de brinquedo para crianças.

Armas defensivas

As armas defensivas foram muito usadas pelos romanos.

A infantaria tinha capacete,

couraça, mala-couraça, botim ferrado e escudo.

A cavalaria usava fachas de couro cobertas de latão.

No tempo de Carlos Magno (768 a 814) passavam a usar **coetas de malha**; depois as couraças aumentaram de espessura, e tornaram-se nas pesadas armaduras de ferro ou aço, para proteger o cavaleiro ao abrigo das flechas e armas brancas.

Os **Vellites** (romanos) eram armados d'espada, e **Javelos ou lanças, de broquel (escudo)** e de um **capacete de couro**, de que as insignias indicavam o mérito de cada um.

E' a ocasião agora de descrever o **Javelo**.

Javelo, Javelina (dardo). O Javelo era grosso e curto (**pilum**)

Javelina chamada também **hasta**, tinha 1 dedo de grossura, e 1m a 1,5m de comprimento. Ambos terminavam em ponta de ferro de algumas polegadas de comprimento; lançavam-se á mão de lounge; e como estavam presas a uma correia puchavam-se depois.

Continuando: os **hastarios** e principes recrutados nas **vellites** eram armados de **pilum**, de **veratum** que era uma **Javelina** (especie de estaca) de espada modelo hespanhol e de **punhal**, **escudo** com bordos de ferro e ponta no centro, **couraça** de latão, e **capacete** de latão chamado **oreca**. Que bela metralha!

Hoje carregaya 2 homens.

Os cavaleiros franceses no tempo de Carlos Magno tinham para armas defensivas **escudo**, **capacete**, **elmo**, **morrião**, **sabre** de malha, **couraça**, **braçais** e **escarcelas**.

Ofensivas eram **espada**, **massa** e **machado**. Da cintura ao joelho ia uma armadura chamada **fraldão**, e á cinta traziam uma bolsa de couro fechada com chave chamada **escareela**.

(Continua)

Eduardo Marreca Ferreira

ASSEMBLEIAS

Parlamentares do Partido Republicano Português

Reuniu ultimamente o grupo parlamentar do Partido Republicano Português, e resolveu fazer ao governo uma oposição intranqüila, por ser inconstitucional a sua investidura e não oferecer garantias de defesa republicana a sua hibrida composição. O grupo parlamentar cooperará activamente na propaganda eleitoral, chamando todos os cidadãos á vida publica constitucional pela concordância ás urnas em 7 de março, e pela consequente organização do governo legal que a Nação mostre desejar. O grupo defenderá calorosamente por todo o país o cumprimento dos nossos deveres militares, tanto nas colônias, como na Europa e o lado da Inglaterra para o que trabalhou proficuamente o governo cessante. Um manifesto será publicado pelo Directorio dentro de poucos dias explicando os últimos acontecimentos políticos, prevenindo o povo republicano dos perigos que corre, e mostrando a urgência de se regressar á normalidade constitucional. O partido assegurará por todos os meios a defesa da República, cumprindo o Directorio e os parlamentares neste momento o honroso dever de saudarem os bons patriotas que, no governo e ao lado dele, se mostraram e continuaram preparados para essa defesa. A sessão foi muito concorrida e animada.

Orfeon de Espinho — Por falta de espaço, não damos uma notícia detalhada sobre a apresentação feita de hontem, no nosso teatro, deste simpatico e homogêneo grupo.

Já esperavamos um belo sucesso, e por isso não surpreendeu a correção com que entoou em unísono as diversas canções anunciadas. Da parte dramática nada mais dizemos que muito bem.

Felicitamos esse novo grupo, desejamos que o entusiasmo que anima os seus membros não abrande.

Daremos mais desenvolvida notícia no proximo numero.

Cinematografo — A Empressa não descuro no desfeio de iluminação, que apareceu nos seus quadros na sessão de 17 de Janeiro.

Na de 24 foram eles, devidamente iluminados, e as fitas correram ao agrado de todo o público.

Apresentou uma fita de 1500 os 30 milheis do Gladiador — Cristânia, a Bergen — O Pregó da Glória — Desafio de Salustiano e uns belos quadros da Guerra Europeia.

Casos e Notícias

O único caminho legal — Com este título publicámos o artigo que *O Mundo* editou, ha dias. Concordamos plenamente com a doutrina do artigo e por isso com a devida vénia o transcrevemos.

Partida — Foi colocado na Repartição de finanças de Elvas por ter sido promovido a classe superior o Escrivão de Finanças deste Concelho Ex.º Sr. António de Castro Corte Real.

Novo Ministerio — Ficou no dia 28 constituído o novo Ministério sendo a distribuição das pastas feita pela forma abaixo indicada.

Presidencia, guerra e estrangeiros — General Pimenta de Castro;

Interior — Coronel de engenharia, Gomes Teixeira.

Justiça — Dr. Guilherme Moreira;

Finanças — Capitão de infantaria, Herculano Galhardo;

Marinha — Vice-almirante Xavier de Brito;

Colonias — Coronel d'engenharia, José Teófilo da Trindade;

Fomento — Dr. Nunes da Ponte;

Instrução — Coronel de artilharia, Manuel Goulart de Medeiros.

Em supplemento ao «Diário do Governo», foi publicada a nomeação dos novos ministros.

A's. 10 horas, o general sr. Pimenta de Castro foi a Belém apresentar os membros do governo, que em seguida tomaram posse das respectivas pastas, á exceção do sr. dr. Nunes da Ponte. A cada um dos ministros foi apresentado o pessoal do seu ministerio. O sr. ministro do interior nomeou seu secretario, o sr. Alvaro Machado. O sr. ministro da marinha nomeou seu chefe de gabinete o capitão-tenente, sr. Sousa Dias, para secretario o 2º tenente sr. Nobre da Veiga, e para ajudante o 2º tenente sr. António de Campos Navarro.

O sr. Goulart de Medeiros, novo ministro da instrução, escolheu para secretarios os srs. coronel de infantaria António Teixeira de Aguiar, seu cunhado, e 2º tenente-medico naval, Augusto Forjas de Lacerda.

O sr. Dr. Nunes da Ponte não trouxe logo conta da sua passagem por estar ausente no Porto.

Orfeon de Espinho — Por falta de espaço, não damos uma notícia detalhada sobre a apresentação feita de hontem, no nosso teatro, deste simpatico e homogêneo grupo.

Já esperavamos um belo sucesso, e por isso não surpreendeu a correção com que entoou em unísono as diversas canções anunciadas. Da parte dramática nada mais dizemos que muito bem.

Felicitamos esse novo grupo, desejamos que o entusiasmo que anima os seus membros não abrande.

Daremos mais desenvolvida notícia no proximo numero.

Pena é que o seu Salão não seja mais espaçoso, para não ficar tanto público em pé. A empresa deve tratar de alguma maneira, de arranjar um salão maior, se não for possível de alguma forma aumentar as dimensões do atual. Se no inverno se nota falta de espaço, no verão ela se sentirá mais.

Nevada. — Na Quarta-feira caiu sobre Espinho uma tremenda saraivada, e na Vila da Feira caiu neve em flocos, desde as 11 horas até às 14. Na via ferrea a altura de saraiva atingiu um palmo de altura.

O fogo de artilharia no teatro ocidental da guerra tem dado lugar a que as correntes aéreas polares tenham adquirido uma imponosidade tal que dominam bem as correntes aquecidas que veem da zona tórrida.

Teatro em Oliveira d'Azeimeis. — Hoje esta vila acha-se em festa pela inauguração do seu novo e elegante teatro Avenida.

E' iluminado a luz elétrica e está montado com todo o aceito.

Comporta 800 iogares.

Esperar, pois, uma enchente é o que a Empresa deve ter em conta.

Os Espinhenses que queiram assistir a esta festa podem dar um passeio agradável a Oliveira.

O espetáculo consta de alguns números de variedades de 1.º ordem.

Fazemos votos para que o cometimento a que a Empresa se abalançou seja correspondido pelo público enchendo o novo teatro.

O Democrata. — Iniciou a sua publicação em Tondella um novo semanário, com este título.

Como do título se depreende, O Democrata vem defender a política do Partido Republicano Português. De que o fará com lealdade, denodo e fé sincera são prova eloquente os artigos do seu primeiro número que temos presente.

Agradecemos a visita do novo periódico, a quem damos as boas vindas, sendo-nos muito grato estabelecer a permuta.

Companhas. — Durante a semana foi feita a matrícula dos marítimos que se destinam às companhias de pesca na nossa costa.

O facto deu lugar a demonstração de foguetes e a abundantes libações. E digam depois que a miséria nos bate á porta.

A nossa carteira. — Visitou-nos o nosso prezado amigo e digno senador Sr. Dr. Elísio de Castro.

— A convalescer de doença de que tem sofrido, encontra-se nessa praia, com sua ex.^{ma} família, o nosso prezado amigo e dedicado correligionário Sr. José Moreira da Costa.

Secretario de finanças. — Do concelho de Ribeira da Pena foi transferido, a seu pedido, para este concelho o distinto secretário de finanças Sr. Gualter de Sousa Lobo, nosso muito presado amigo.

Os nossos afetuosa cumprimentos de boas vindas.

Autoridades administrativas. — Os nossos amigos e correligionários Montenegro dos Santos, António de Oliveira Salvador Júnior, e João Martins Rodrigues, respetivamente administradores efetivo e substituto, e regedor efetivo, logo que tiveram conhecimento da resolução do Sr. Presidente da República, relativamente à crise política apresentaram o pedido de demissão dos seus cargos.

O Sr. Montenegro dos Santos expidiu ao mesmo tempo um telegrama de saudação ao ilustre estadista Sr. Dr. Afonso Costa, afir-

mado a sua inabalável dedicação ao nosso partido.

«A Montanha», intemperato colega do Porto, referindo-se ao pedido de demissão do nosso correligionário Montenegro dos Santos, diz:

Administrador de Espinho

— «O nosso querido amigo e valioso correligionário-sr. Montenegro dos Santos, que desde julho de 1913 vinha exercendo com singular dedicação o cargo de administrador do concelho de Espinho, solicitou anteontem telegraficamente a sua demissão, apenas teve conhecimento da solução dada pelo sr. presidente da República à crise ministerial.

Abraçamos o velho amigo, que em todas as circunstâncias sabe honestamente cumprir o seu dever de bom cidadão e leal republicano.»

Ainda a morte... dum imortal para acabar

Conclusão

De Grijó contava assim: É logar que deve ser visitado, sendo a visita muito agradável e útil para quem tiver propriedades agrícolas, estendendo o passeio até à freguesia de Pedroso.

Em carro, ou automóvel, se faz a jornada.

Se o passeio, ór numa quarta-feira, é mais demorado, para ver a feira dos Carvalhos devendo meter farnel para ser despejado no cimo do monte da Senhora da Saúde, donde se desenrola um panorama deslumbrante.

O mosteiro de Grijó pertence aos conegos regrantes de Santo Agostinho e foi fundado no século decimo.

Os seus fastos são importantsíssimos e constam de vários documentos do seu arquivo que, muito roubado, se encontra na Torre do Tombo.

Na igreja estão os restos mortais do infante D. Rodrigo Sanchez, filho de D. Sancho I. e da sua secunda e formosa amante, D. Maria Pais Ribeiro (a Ribeirinha) dentro dum ataúde, metido num nicho, cavado na parede da capela mór, do lado do evangelho, tendo para ali sido trasladados da sepultura, «magnífica, alta e de relevo» que lhe mandou fazer sua irmã inteira, D. Constança Sanchez, sepultura de que resta parte, no claustro do mesmo mosteiro.

Com magoa o dizemos. É um crime de lesa nação deixar perder-se a parte histórica, que dos fastos deste mosteiro se devia aproveitar, incorporando-a na história do país.

Dessa celebre Ribeirinha eu fala, mal pensando (não pensava nada) que tempos depois de eu me ter ocupado dela, apareceria o admirável livro, *Donas de Tempos Idos*, que principia, descrevendo a sua vida toda amorada, que até ao conhecimento do papa foi levada, que figura no curioso livro de Alberto Pimentel, *Telae Antigas* e que no último número da *Ilustração Portuguesa* também lá canta.

E tudo isto, ali perto das barbas de Espinho!

Ei! tão desalmado que tive a estúpida ideia de querer fazer bem conhecida de nacionaes estrangeirases essa formosa Ribeirinha que, de Ribeiro não tinha as frescuras, sendo tal o seu ardor que inflamou em vários corações, que melhor lhe cabia o nome de vulcânica.

Deixo-me de más cantigas da crónica de Espinho, para me entregar a umas averiguacões ácacia da Búra de Bilaan, que, segundo resa a Bíblia, era boa conselheira. O meu fito, com tais ave-

riguacões, é descobrir se dela descendeu os conselheiros Acácios.

Espinho, 31 de dezembro de 1914.

José Pinto da Silva Ventara.

Publicações

O notável poeta Santos Luz publicou um livrinho de versos intitulado *Neuroses do Sul*. Agradecemos reconhecidos a oferta.

Alguns sonetos e quadras que podemos já ler revelam a seu fino estro a transparecer por todos eles.

Uma alma sensível ao sentimento como a sua, escudada pela sublime penetração de espírito, dão aos seus versos uma tonalidade tocante.

O suplemento de Modas e Bordados que custa só a modica quantia de 2 centavos e que agora recebemos é notável pela fina relação dos melhores figurinos da época e pelos graciosos modelos de bordados que apresenta.

Agradecemos a remessa.

Seção Alegre

(Numa delegacia)

Apresenta-se um cavalheiro e pede para falar ao comissário.

— Senhor comissário, em primeiro lugar apresento-lhes os meus cumprimentos pela prisão que efectuou do ladrão que foi encontrado em minha caza, de madrugada. Agora desejo fazer-lhe um pedido.

— Qual?

— Queria ver o ladrão.

— O ladrão? Para quê?

— Queria pedir-lhe uma coixa.

— Que coixa?

— Queria que me dissesse como conseguiu entrar em minha caza, às duas horas da madrugada, sem despertar minha mulher.

Ha dois andos que faço esta tentativa e até agora ainda não o consegui.

(Novos Dramas)

— Então gostou do meu novo drama?

— Oh! não pude dormir durante toda a noite!

— Elle emocionou tanto assim?

— Não!... tinha dormido tanto no teatro...

(Dialogo entre dois pequenos)

— Teu pae que emprego tem?

— Trabalha no comercio. E o teu?

— O meu, responde o pequeno com importância, não precisa trabalhar; é empregado publico.

(Uma pergunta)

— Papá, é verdade que fomos feitos de pó?

— Sim, meu filho.

— E os negros?

— Também.

— Mas então, foi com pó de carvão.

Manoel Alves Vieira

Horario dos comboios

Entre Espinho e Porto e vice-versa

Partidas de Espinho

2,31 (1.ª e 2.ª cl.) 6, 6,45 (correio); 7,42; 8,38; 9,40; 10,40; 11,18; (recoveiro); 13, 13,36; (rapido); 16,12; 18,50; 19,26; (omnibus); 20,15; 21,48; 23,10; 23,48; (rapido)

Partidas do Porto

0,46; 5,46; 6,28; (omnibus); 6,59; 8,37 (rapido); 8,58; 10,16; 12,13; 13,51; 14,27; 16,10; 17,21; 18,48 (rapido); 18,56; 19,55; (correio); 21,50.

Vale do Vouga

Partidas de Espinho

8,15; 17,35; 20,15

Só o das 8,15; segue diretamente a Vizeu aonde chega ás 14,25 o das 17,35 vai a Oliveira d'Azemeis e o das 20,15 a Sarnada.

Partidas de Vizeu

0, que segue a Espinho aonde chega ás 18,13 o das 5 que vai a Sarnada.

O melhor romance:

Amores de Príncipe

OU

MISTERIOS DUM TUMULO

Interessante romance ilustrado do mais magesto-so enredo, da maior realidade nos acontecimentos que prendem constantemente o leitor, deixando-o, do

primeiro ao ultimo capítulo, boquiaberto e ancioso pelo desfecho das cenas palpitantes e ininterruptas que se lhe deparam em toda a obra.

O maior acontecimento literário dos últimos tempos.

10 centavos o tomo mensal

A GUERRA EUROPEIA

Ferro velho...

«Ha por ahi quem tenha chumbo, estanho ou latão?...»

PARIS, 28.—A *Geseta de Colonias* faz um caloroso apelo aos seus compatriotas para recolher cobre e estanho destinados ao fabrico de munições. Diz não haver ninguém na Alemanha que não possua objectos desses metais que possa ceder, patrioticamente, ao Estado: argolas de cortinas, tubos de lustros de gás, lanternas de automóveis, vencinhas, ornamentos de moveis, utensílios de cozinha, talheres, caçarolas, lampadas, tudo serve.

A obra dos russos

Os turcos continuam a ser repelidos pelos russos

Petrogrado, 28. (Oficial).

— Uma comunicação do estado maior do Caucaso diz que na manhã do dia 26 repelimos perto de Tcherekh, região de Sultam Selim, um vigoroso ataque dos turcos, sofrendo estes consideráveis perdas.

ANUNCIO

NVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO

Pimenta & Rocha

Neste estabelecimento encontram-se moveis, estofoes, tapetes, e oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta. Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Concretam-se moveis, preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao novo mercado.

Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as nossas construções.

LLIGA-SE U VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com

José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASINATURAS

Anno	800
Semestre	400
Brazil	1850
Avalso	912
Publicações	
Por linha	504
Repetições-linha	502
Imposto do selo	301
Os assinantes escontem o d	
de 10 %.	
(Pagamento adeantado)	

Anuncios permanentes, contra-

to especial. Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertencem.

Toda a correspondência deve dirigida à redacção e administração desse jornal, rua desenho n.º 36 Espinho.

Typographia Peninsular

DE
Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memorandums, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Socorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de tipos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se via correio a quem fizer o pedido, acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira para 52 semanas, indispensável ás boas donas de casa

Pedro Sem verídica interessante historia
Carta à Virgem, historia, prosa e verso.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



VENDA'S porjunto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS

Especializada em PANOS BRANCOS, MORINS INGLEZES

CLAS, GAITAS

FIELLEAS, RISCADOS, CAIRES, LENÇOS, MALHAS, CHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-

ação.

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA AZ D'OLIVEIRA

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prostheze e operações dentarias

Passeio Alegre 10

Em frente ao cristo da Graciosa

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgicos

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

Fotografia

Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Noividades efeitos de luz, etran ormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode de igualar, não hesite em procurar sempre nesta casa.

Oficina mecanica de cortona gem photographica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rue do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e ate ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

COLEGIO-LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi expressamente construido para o fim a que se destina, tem magnifico aposento para os alunos e diversos salões para o funcionamento da rulas.

O Collegio-Liceu recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de re conhecida e comprovada competencia.